

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Transtorno afetivo bipolar no CAPS: um estudo fenomenológico**

Bruna Soares Picanço
Juliana Lima de Araújo

No Brasil, o surgimento de novas formas de cuidado voltadas à saúde mental dos indivíduos é historicamente recente e tornou-se possível dentro de um contexto sócio-político complexo, pelos seus modelos assistenciais. Nesse contexto, surgem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) procurando oferecer um espaço institucional que favoreça a reinserção na vida civil. No estado do Ceará, o Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) está entre os casos mais incidentes na atenção pública à saúde mental, todavia a concepção do TAB e o seu cuidado se encontram em contínua mudança, pelo movimento histórico conceitual no campo psicopatológico. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo discutir como a escuta da experiência vivida de pessoas que apresentam o TAB pode impactar as práticas clínicas nos CAPS. Trata-se de uma análise conceitual da literatura científica relacionada ao TAB e às práticas de cuidado nos CAPS. A partir dos fundamentos da psicopatologia fenomenológica, este estudo busca assumir uma posição única, na medida em que se diferencia das demais propostas, por investigar, nos transtornos mentais, as condições de possibilidade fundamentais de determinada experiência psíquica. Assim, procura-se compreender o TAB pela descrição dos modos de ser-no-mundo que caracterizam esse sofrimento psíquico, no contexto do CAPS, distanciando-se de categorias diagnósticas fixas. Com base nas considerações iniciais, apesar dos avanços percebidos na atenção à saúde mental, a compreensão e as práticas clínicas voltadas ao TAB, ainda são atravessadas por modelos biomédicos, percebendo-se uma tensão entre uma nomenclatura médica – centrada na estabilização medicamentosa do humor e no monitoramento de sintomas – e uma tentativa de compreensão da experiência vivida dos sujeitos – o sentido da doença para quem a vivencia. Ou seja, existe uma oposição entre a proposta da rede de atenção à saúde mental pública brasileira e a reprodução de algumas práticas biologizantes e farmacocêntricas nos CAPS. Apesar disso, a proposta dos CAPS, em sua base, apresenta como foco a participação ativa dos sujeitos na sua reinserção à sociedade. Para pessoas com TAB, essa realidade torna-se mais clara em

ações concretas, como o atendimento psicológico, que valoriza a escuta e a singularidade do sujeito, e os grupos terapêuticos. Essas atividades podem ser facilitadores no cuidado de pessoas com bipolaridade por fomentar maior senso de pertencimento, compreensão da doença, reconhecimento do início de possíveis crises e adesão ao tratamento - aspectos essenciais, mas desafiadores no cuidado a esse público. Nessa discussão, a psicopatologia fenomenológica surge como uma via possível para refletir sobre o cuidado à saúde mental nos CAPS por ter uma compreensão da necessidade de um olhar diferenciado acerca das expressões do vivido, investigando e descrevendo os diversos modos de ser no mundo próprios dos transtornos mentais, afastando-se de uma perspectiva classificatória ou valorativa e aproximando-se da vivência dos pacientes. Essa atitude é essencial não apenas nas ações citadas, mas também no posicionamento desses espaços em todas as suas práticas. Sendo assim, a incorporação, por exemplo, da escuta fenomenológica pode contribuir para práticas mais éticas nos CAPS, reconhecendo os sentidos atribuídos pelos próprios sujeitos à sua experiência de adoecimento, nesse caso, da bipolaridade.

Palavras-chave: Transtorno afetivo bipolar; CAPS; Psicopatologia fenomenológica.